ISSN: 2358-8829

O PERIGO DO SILÊNCIO: POR QUE A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA É URGENTE E NECESSÁRIA

Isabella Cristina Pereira da Silva [1]
Edna da Silva Sousa Gomes[2]
Jenefer Amorim de Sousa [3]
Thalyta Cunha Martins [4]
Jussiara Candeira Spíndola Linhares[5]

INTRODUÇÃO

A discussão sobre educação sexual na escola é fundamental para a formação social, física e emocional de crianças e adolescentes. Historicamente cercado por tabus, esse tema ainda enfrenta obstáculos relacionados a preconceitos, silenciamentos e dificuldades na abordagem pedagógica (Louro, 1997; Furlani, 2011; Cassiavillani; Albrecht, 2023).

Segundo Furlanetto et al. (2018), as ações de educação sexual desenvolvidas nas escolas brasileiras apresentam limitações quanto à continuidade e à integração curricular, evidenciando a necessidade de práticas educativas sistemáticas e interdisciplinares. Nesse contexto, a ausência de informações científicas confiáveis pode favorecer a desinformação e ampliar situações de vulnerabilidade relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

A adolescência é marcada por transformações físicas, emocionais e sociais que tornam necessário o acesso a informações adequadas sobre puberdade, autocuidado, higiene, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e métodos

[1]Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, isabella.silva@ufpi.edu.br;
[2]Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, edna.gomes@ufpi.edu.br;
[3]Graduanda pelo Curso de Ciência Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, jenefersousa0@ufpi.edu.br ;
[4]Graduanda do Curso de Ciência Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, thalytacunha28@gmail.com;
[5]Professora Doutora do Curso de Ciência Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, jussiaralinhares@ufpi.edu.br .

contraceptivos. As orientações da UNESCO (2018) ressaltam que a educação sexual abrangente contribui para ampliar conhecimentos, desenvolver habilidades de autocuidado e incentivar comportamentos preventivos. No Brasil, documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e o Programa Saúde na Escola (Brasil, 2007) reforçam a importância da promoção da saúde, do acesso à informação e do desenvolvimento integral dos estudantes.

Para abordar essa temática de maneira significativa, é importante desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a participação, a escuta e o diálogo. Freire (1996) destaca a valorização dos saberes dos educandos e o diálogo como elementos fundamentais da prática educativa. De forma complementar, Vygotsky (2007) ressalta a importância das interações sociais para a aprendizagem, enquanto Ausubel (2003) enfatiza a relação entre os conhecimentos prévios e as novas informações. Nesse sentido, Moran (2018) destaca as contribuições das metodologias ativas para o protagonismo estudantil e a participação no processo de ensino-aprendizagem. Assim, práticas lúdicas e dialógicas podem favorecer um ambiente acolhedor, no qual os estudantes tenham oportunidades de expressar dúvidas, compartilhar conhecimentos e discutir questões relacionadas à educação sexual.

Diante disso, justifica-se a realização de intervenções pedagógicas que contribuam para superar o constrangimento que envolve o tema, criando espaços de confiança, respeito e diálogo no ambiente escolar. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar as potencialidades de práticas lúdicas e dialógicas para favorecer a participação, o diálogo e a construção de conhecimentos sobre educação sexual, a partir de uma intervenção pedagógica desenvolvida com estudantes do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante uma intervenção pedagógica realizada com estudantes do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Francisco Dutra, no município de Floriano-PI. A atividade ocorreu no período da manhã, das 7h40

ISSN: 2358-8829

às 11h, contemplando seis turmas, sendo quatro do 6º ano, uma do 7º ano e uma do 8º ano.

A intervenção foi realizada na quadra da escola, espaço escolhido por favorecer a realização de dinâmicas em grupo e a interação entre os estudantes. O planejamento das atividades ocorreu em reuniões das bolsistas do PIBID, nas quais foi desenvolvido um tabuleiro interativo, fundamentado na literatura sobre educação sexual e metodologias ativas.

As atividades foram adaptadas de acordo com as especificidades de cada turma. No 6º ano, abordaram-se as transformações corporais decorrentes da puberdade, autocuidado, higiene e respeito ao próprio corpo. No 7º ano, discutiram-se as relações interpessoais, o consentimento, o respeito e a introdução às medidas de prevenção. Já no 8º ano, foram aprofundados conteúdos relacionados às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos, sexualidade responsável e tomada de decisões conscientes.

Como recurso didático, foi confeccionado um tabuleiro interativo utilizando fitas adesivas coloridas fixadas no piso da quadra, formando um percurso composto por diferentes casas. A dinâmica iniciava-se com um estudante voluntário responsável por girar uma roleta numerada, indicando a quantidade de casas que o participante seguinte deveria avançar. Cada casa continha uma pergunta ou temática relacionada à educação sexual, servindo como ponto de partida para discussões mediadas pelas bolsistas do PIBID.

As perguntas e temas a serem discutidos foram elaboradas pelas autoras, considerando os objetivos da intervenção e a adequação da linguagem às diferentes faixas etárias. A utilização do tabuleiro buscou estimular a participação ativa, favorecer o protagonismo estudantil e criar um ambiente de aprendizagem mais descontraído e participativo.

Como estratégia complementar, foi disponibilizada uma caixa para perguntas anônimas durante uma semana, permitindo que os estudantes registrassem dúvidas sem identificação. Posteriormente, os questionamentos foram respondidos coletivamente em sala de aula, favorecendo um espaço de escuta, acolhimento e esclarecimento.

A intervenção fundamentou-se nos princípios das metodologias ativas e da educação dialógica, valorizando a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, dialoga com Freire (1996), ao compreender o diálogo

ISSN: 2358-8829

como elemento central do processo educativo, e com Moran (2018), ao defender metodologias que favorecem a aprendizagem ativa. As observações realizadas durante as atividades, bem como a participação dos estudantes e os questionamentos registrados na caixa de perguntas, constituíram a base para a análise dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica possibilitou observar mudanças na participação e no envolvimento dos estudantes ao longo das atividades. De maneira geral, verificou-se um padrão semelhante entre as turmas do 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. Nos momentos iniciais, os estudantes demonstraram timidez, insegurança e certo constrangimento ao abordar temas relacionados à sexualidade, manifestando-se, em alguns momentos, por meio de risos e brincadeiras. Esse comportamento foi semelhante nas três turmas participantes, diferenciando-se, posteriormente, apenas em relação aos temas que despertaram maior interesse em cada faixa etária.

Entretanto, à medida que a dinâmica se desenvolvia, em um ambiente pautado pelo diálogo, pelo respeito e pela ausência de julgamentos, identificou-se um aumento progressivo da participação, evidenciado pela maior interação entre estudantes e mediadoras, pelo compartilhamento de conhecimentos prévios e pela formulação espontânea de perguntas.

Esse envolvimento foi observado durante a discussão sobre a antiga sigla DST, quando os estudantes compartilharam informações, complementaram as respostas dos colegas e demonstraram curiosidade em compreender a mudança para a sigla IST e os motivos dessa alteração. Também foram mencionadas campanhas de saúde e orientações recebidas nas unidades básicas de saúde. As bolsistas aproveitaram essas contribuições para esclarecer dúvidas e complementar as informações apresentadas, favorecendo a troca de conhecimentos e o diálogo sobre educação sexual.

Esse comportamento observado durante a intervenção evidencia a importância da construção de espaços dialógicos no contexto escolar. De acordo com Freire (1996), a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o educando participa ativamente do processo educativo, estabelecendo relações entre seus conhecimentos e as novas informações apresentadas. Nessa perspectiva, o diálogo constitui elemento essencial para a formação crítica dos sujeitos, favorecendo a autonomia e a construção coletiva do conhecimento.

ISSN: 2358-8829

Da mesma forma, Vygotsky (2007) destaca que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais e da mediação realizada pelo educador, enquanto Moran (2018) ressalta que metodologias ativas promovem maior protagonismo estudantil, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais participativo e significativo. O tabuleiro interativo mostrou-se um recurso pedagógico que elevou a participação dos estudantes durante toda a intervenção.

A utilização de uma metodologia lúdica favorece um ambiente mais descontraído, despertando curiosidade e interesse pelos conteúdos abordados. À medida que a atividade avançava, percebeu-se que os estudantes demonstravam maior segurança para expressar opiniões, compartilhar experiências e discutir temas considerados sensíveis. Esses resultados corroboram as contribuições do autor supracitado, que defende o uso de metodologias ativas como estratégias capazes de transformar o estudante em protagonista do processo educativo.

Além do protagonismo estudantil observado, as atividades possibilitaram identificar conhecimentos prévios dos participantes e promover sua articulação com as informações discutidas durante a intervenção. Sob a perspectiva de Ausubel (2003), a aprendizagem torna-se significativa quando novas informações conseguem estabelecer relações com os conhecimentos previamente existentes.

Nesse sentido, o tabuleiro possibilitou que conceitos científicos fossem construídos a partir das experiências dos próprios estudantes, favorecendo a reorganização de conhecimentos anteriormente fragmentados. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) orienta que as práticas pedagógicas promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando a autonomia, a participação e o cuidado com a saúde.

Outro aspecto relevante identificado durante a intervenção foi a existência de conhecimentos prévios superficiais acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Embora parte dos estudantes afirmassem conhecer o tema, muitas respostas apresentavam conceitos incompletos ou equivocados, principalmente em relação às formas de transmissão, prevenção, sinais e sintomas das infecções. As manifestações dos estudantes indicaram a necessidade de esclarecimentos, principalmente em relação às formas de transmissão, às medidas de prevenção e aos sinais e sintomas dessas infecções. Durante as discussões mediadas pelas bolsistas, essas concepções foram retomadas e problematizadas, e as dúvidas identificadas foram trabalhadas por meio da

ISSN: 2358-8829

apresentação de informações científicas sobre as formas de transmissão e prevenção das ISTs. Essa experiência evidenciou a importância de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e utilizá-los como ponto de partida para a abordagem pedagógica da educação sexual.

Essas observações podem ser discutidas à luz da teoria da aprendizagem significativa proposta por Ausubel (2003), que destaca a importância dos conhecimentos prévios no processo de aprendizagem. Na experiência relatada, a identificação de dúvidas e concepções incompletas permitiu orientar as discussões e relacionar os conteúdos abordados às informações já manifestadas pelos estudantes. Essa aproximação entre os conhecimentos prévios e as informações científicas constitui uma possibilidade pedagógica relevante. Da mesma forma, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022) destaca que o acesso à informação qualificada constitui uma das principais estratégias para prevenção das ISTs e promoção da saúde sexual.

Corroborando esses achados, Monte; Rufino; Madeiro (2024) evidenciam que ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar contribuem para a adoção de comportamentos preventivos e para a redução de situações de vulnerabilidade entre adolescentes. Em âmbito internacional, a Unesco (2018) reforça que programas de educação sexual abrangente contribuem para ampliar conhecimentos, desenvolver habilidades de autocuidado, reduzir situações de vulnerabilidade, prevenir infecções sexualmente transmissíveis e diminuir os índices de gravidez na adolescência, sem estimular o início precoce da vida sexual.

A caixa de perguntas anônimas constituiu um dos recursos de maior impacto durante a intervenção. Permanecendo disponível na escola após a realização da dinâmica, possibilitou que os estudantes registrassem dúvidas de maneira confidencial, favorecendo maior liberdade para abordar temas considerados constrangedores. A análise das dúvidas recebidas permitiu identificar três eixos temáticos principais: prevenção da gravidez e métodos contraceptivos; transmissão, prevenção, sinais e sintomas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); e acesso aos serviços de saúde e às orientações profissionais. A possibilidade de apresentar perguntas sem identificação individual ofereceu uma alternativa de expressão para os estudantes que poderiam sentir constrangimento em manifestar suas dúvidas publicamente. Desse modo, a estratégia permitiu reconhecer demandas de informação presentes no grupo e ofereceu subsídios para orientar as discussões realizadas pelas bolsistas.

A utilização desse recurso pode ser compreendida à luz das contribuições de Furlani (2011), que destaca a importância do acolhimento, da escuta e do acesso a informações na abordagem da educação sexual no ambiente escolar, contribuindo assim para a promoção da saúde e da cidadania. Nessa mesma perspectiva, Louro (1997) discute como o silêncio em torno da sexualidade pode contribuir para a manutenção de preconceitos, tabus e desinformação. Nessa perspectiva, a Caixa de Dúvidas apresentou potencial para favorecer a manifestação de questionamentos sobre temas sensíveis, criando uma oportunidade adicional de diálogo e esclarecimento.

Estudos mais recentes também indicam que ambientes escolares acolhedores e metodologias participativas favorecem maior envolvimento dos estudantes nas discussões sobre sexualidade e ampliam as possibilidades de aprendizagem (Cassiavillani; Albrecht, 2023). Assim, oportunizar momentos de diálogo qualificado torna-se essencial para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica dos adolescentes.

Outro resultado relevante refere-se à mudança de postura observada ao longo das atividades. As manifestações de constrangimento presentes no início da intervenção foram gradativamente substituídas por perguntas mais específicas, participação mais frequente, maior interação, e maior interesse pelos conteúdos apresentados. Esse comportamento foi particularmente evidente nas turmas do 8º ano, cujos estudantes demonstraram maior participação nas discussões relacionadas às ISTs, métodos contraceptivos, prevenção da gravidez e serviços de saúde. Já os estudantes do 6º ano apresentaram maior interesse por temas relacionados às transformações da puberdade e respeito ao próprio corpo, demonstrando a importância da adequação dos conteúdos às especificidades de cada faixa etária.

A necessidade dessa intervenção tornou-se ainda mais evidente diante das demandas identificadas pela própria comunidade escolar. Esse contexto reforçou a importância de promover espaços de diálogo e orientação sobre sexualidade, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também questões relacionadas ao consentimento, ao respeito, à responsabilidade, à prevenção e à cidadania digital. Dessa forma, buscou-se contribuir para uma formação mais consciente, pautada no respeito mútuo e na adoção de atitudes responsáveis nas relações interpessoais e nos ambientes digitais..

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na promoção da saúde e na garantia dos direitos de crianças e adolescentes, conforme previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e pelas ações propostas pelo Programa Saúde na Escola, que defendem a integração entre os setores da educação e da saúde na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) já reconheciam a Orientação Sexual como tema transversal, defendendo que sua abordagem contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do respeito às diferenças. De forma complementar, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017) destaca que ações educativas voltadas à saúde sexual durante a adolescência favorecem a adoção de comportamentos preventivos e o fortalecimento do bem-estar físico, mental e social.

De maneira geral, os resultados obtidos reforçam que intervenções pedagógicas fundamentadas em metodologias ativas, no diálogo e na escuta qualificada constituem estratégias eficazes para a promoção da educação sexual no ambiente escolar. Além de ampliarem os conhecimentos dos estudantes, essas ações favorecem o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e do autocuidado, corroborando as evidências apresentadas pela literatura nacional e internacional (FREIRE, 1996; UNESCO, 2018; MORAN, 2018; BRASIL, 2018).

A experiência desenvolvida demonstrou que a utilização de recursos lúdicos, associada a espaços seguros de diálogo, representa uma estratégia relevante para fortalecer a formação integral dos adolescentes e contribuir para a construção de atitudes mais conscientes, responsáveis e respeitosas em relação à própria saúde e às relações interpessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida permitiu analisar as potencialidades de práticas lúdicas e dialógicas para favorecer a participação, o diálogo e a construção de conhecimentos sobre educação sexual no ambiente escolar. A intervenção favoreceu a participação ativa dos estudantes e possibilitou discussões e esclarecimentos sobre sexualidade, incluindo temas relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis

(ISTs), à prevenção da gravidez na adolescência, ao autocuidado, ao consentimento e ao respeito nas relações interpessoais.

Os resultados indicaram que o tabuleiro interativo e a caixa de perguntas anônimas constituíram recursos pedagógicos com potencial para favorecer o protagonismo estudantil, estimular a construção coletiva do conhecimento e proporcionar um ambiente seguro para o diálogo sobre uma temática ainda cercada por tabus. Esses achados reforçam a importância da escola como espaço de promoção da saúde, formação cidadã e desenvolvimento integral, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), o Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2007) e as recomendações da UNESCO (2018).

Por fim, considera-se que este relato de experiência pode contribuir para a ampliação das discussões acerca da educação sexual no contexto escolar, oferecendo subsídios para professores, licenciandos e demais profissionais da educação que desejem desenvolver práticas pedagógicas fundamentadas em metodologias ativas e na promoção da saúde. Recomenda-se a realização de novas pesquisas que investiguem a aplicação de estratégias semelhantes em diferentes contextos educacionais, bem como suas contribuições para a participação dos estudantes, o diálogo e a construção de conhecimentos, além de seus possíveis impactos no desenvolvimento da autonomia e na adoção de comportamentos preventivos por crianças e adolescentes.

Diante do exposto, conclui-se que a educação sexual, quando desenvolvida de forma contínua, científica, ética e acolhedora, constitui uma importante ferramenta para a promoção da saúde, da cidadania e da formação integral dos estudantes, reafirmando o papel da escola como espaço de diálogo, prevenção e construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Prevenção, Adolescência, Saúde reprodutiva, ISTs.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), pela oportunidade de vivenciar experiências que contribuíram significativamente para nossa formação acadêmica e profissional. Agradecemos, ainda, à equipe gestora, aos professores e aos estudantes da escola participante, pela

receptividade, colaboração e participação nas atividades desenvolvidas, tornando possível a realização desta intervenção pedagógica. Expressamos também nosso agradecimento à professora supervisora e à coordenação do PIBID pelo acompanhamento, incentivo e apoio durante o planejamento e a execução das ações, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 dez. 2007.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** (IST). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

CASSIAVILLANI, Vanessa; ALBRECHT, Mirian Pacheco. Educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Educação (REVEDUC)**, São Carlos, v. 17, p. e4456102, 2023.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: como ensinar no espaço da escola**. 2. ed. Londrina: Editora UEL, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLANETTO, Milena da Rosa et al. Educação sexual na escola: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 805-818, mar. 2018.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na escola: orientação sexual e prevenção de DST/AIDS**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MONTE, Layza de Lucas; RUFINO, Andrea Cronemberger; MADEIRO, Alberto. Prevalência e fatores associados ao comportamento sexual de risco de adolescentes escolares brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. e03342023, 2024.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda**. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Diretrizes sobre a saúde e o desenvolvimento dos adolescentes**. Genebra: OMS, 2017.

TAQUETTE, Stella Regina**.** Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 72-77, abr. 2013.

UNESCO. **Orientações técnicas internacionais sobre educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências**. Edição revista. Brasília, DF: UNESCO, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.